

LITERATURA DIGITAL COMO FORMA DE LETRAMENTO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Aline Silveira Machado ¹
Keila Miranda Lopes ²
Vanessa Afonso da Silva ³

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo a escrita, a leitura e os meios de comunicação foram se modificando, passando por papiros, pergaminhos, códex e chegando nos livros impressos como hoje conhecemos. Atualmente, temos muitas tecnologias que ajudariam ainda mais a leitura e o seu compartilhamento, mas parece acontecer o contrário com a chegada dos produtos eletrônicos, principalmente, os smartphones e tablets. O gosto pela leitura parece estar em um declínio sem fim, em um país em que a taxa de analfabetismo entre brasileiros com 15 anos ou mais, em 2014, foi estimada em 8,3% (13,2 milhões de pessoas), segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e indo mais afundo, 44% da população brasileira não é leitora, segundo resultados da 4.^a edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo instituto Pró-Livro.

Desse modo, é necessário analisar qual a categoria de leitura que o brasileiro se interessa e quais ele possui acesso. Em uma pesquisa realizada por Abreu (2003), quanto às práticas de letramento 67% dos entrevistados de diferentes classes e gêneros responderam que gostam de ler apenas para se distrair; 59% possuem livros didáticos; 58%, livros infantis e 35% enciclopédias. Na maioria da população os livros religiosos e as bíblias predominam, para ser mais exato 46% dos entrevistados, e, apenas 30% possuem literaturas de aventuras, romances e nacionais.

Em vista disso, Pierre Lévy, em um dos seus livros mais famosos, cita a tecnologia como um fator de transformação social:

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará - PA, alinesmachado4@gmail.com;

² Especialista em Educação do Campo do Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo do Instituto Federal do Pará - PA, keila.mlopes@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará - PA, vanessa.afonso18@gmail.com;

Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (LEVY, 1999, p. 19).

Nesse sentido, vamos trabalhar com a leitura de livros interativos e, através dessa pesquisa, iremos observar como funciona o processo de letramento e como acontece a leitura com as turmas de primeiro ano, em uma escola de educação tecnológica em Belém, no bairro do Umarizal, onde há um projeto do estado que trabalha no contraturno dos alunos, mais especificamente com as disciplinas de língua portuguesa e matemática, combatendo as dificuldades de aprendizagem destes estudantes.

O projeto acontecia mediante oficinas, sob supervisão de um docente da escola. O objetivo principal destas aulas era despertar e incentivar o interesse dos alunos para as oficinas de aprendizagem. Ao longo do semestre percebemos que eles se interessavam por determinados aparelhos tecnológicos como o uso do celular e computador. Diante disso, decidimos utilizar estes aparelhos como meio de ensino-aprendizagem.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (MORAN, 2000, pg. 63.)

Para Moran, essa leitura ocorre mediante ao surgimento das tecnologias em que o ensino parte da comunicação no contexto de ampliar formas de ensinar o conhecimento tecnológico presente no dia a dia da sala de aula. Sendo assim, esta pesquisa acadêmica é de suma importância, visto que permeia a leitura tecnológica no processo de letramento propiciando a leitura e a escrita

METODOLOGIA

Conforme Soares (1998, p.72) “Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de prática sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. O letramento está sendo entendido, aqui, como capacidade de participar e agir nas atividades e ações de linguagem que ocorrem em contextos diferentes, isso pode ser chamado de

multiletramento. Ele não é algo restrito à leitura e à escrita realizadas na escola, é, na verdade, um conjunto de práticas construídas na vida diária e social do indivíduo, em que ele tem acesso a conhecimentos e informações escritas ou não.

Para ler não basta apenas conhecer o alfabeto e decodificar letras e sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto (ROJO, 2009, p.11)

O letramento é um conjunto de atividades de linguagem organizados de tal forma que os sujeitos envolvidos podem participar conscientemente de práticas consagradas na sociedade letrada. O papel do professor nesse cenário, é de um mediador de práticas sociais situadas no mundo letrado.

Além disso, há outras formas de letramento: uma delas é através da literatura, quando utilizamos textos interativos, pois esta categoria de obra literária foi feita especificamente para as mídias digitais, de modo que seja impossível de ser publicada em papel. Para Hayle (2009) a “obra com um aspecto literário importante que aproveita as capacidades e contextos fornecidos por um computador independente ou em rede”. Para isso, foi usado com os alunos os textos interativos de os Minicontos Coloridos (2012) e Hiperconto: um estudo em vermelho (2009) do autor Marcelo Spalding, todos os projetos experimentais seus.

É importante ressaltar que quanto tratamos de leitura no primeiro ano do ensino médio, precisamos entender que iremos encontrar alunos de 14 a 16 anos, e aprendem de várias maneiras que todos possuem a sua particularidade de leitura e escrita. Entretanto, a ação de ler não ocorre somente quando se decifra ou se decodifica os símbolos linguísticos, como é o caso da leitura dos livros; ela pode se fazer presente através de outras formas. Assim, quando se dá sentido ao que se lê, observamos que a leitura tem significado para o sujeito/discente à primeira vista ou não, ou seja, o sentido pode chegar de maneira gradativa como uma descoberta, para assim, despertar o interesse do leitor.

Diante disso, este estudo caracteriza-se como bibliográfico e de cunho quantiqualitativo; utilizamos para obter os resultados o questionário com entrevistas semiestruturadas de Vóvio (2007), que apresenta inquéritos sobre indicadores de letramentos. Este questionário foi aplicado a três alunos do primeiro ano do ensino médio que participam do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo estão algumas questões de indicadores de letramentos elaboradas por Vóvio (2007). O questionário foi aplicado a 3 (três) alunos do 1.º ano do ensino médio que participam do projeto, assistindo às oficinas. Para as atividades que exerciam no dia a dia assinalaram com sim.

As alunas selecionadas para a pesquisa foram caracterizadas como “sujeito 1, sujeito 2 e sujeito 3”. As mesmas foram inquiridas com 3 perguntas, com opções fechadas de alternativas às quais obtivemos as seguintes respostas:

Pergunta 1: **Dessas atividades, quais você (ou seus pais) costuma(m) fazer?**

À alternativa “Consultar catálogo telefônico” as três pesquisadas responderam “não”. À alternativa “fazer listas de coisas que precisa fazer” duas responderam “sim” e uma respondeu que “não”. Sobre “usar agenda para marcar compromissos” todas responderam “sim”. À alternativa se costuma “fazer lista de compras” as três entrevistadas responderam “sim”. Para as alternativas “copiar ou anotar letras de músicas”, “escrever histórias, poesias ou letras de música” e “ler correspondência impressa” as três entrevistadas responderam “sim”.

Pergunta 2: **Quais desses materiais (impressos) há em sua casa?**

Às alternativas “álbuns de fotografia”, “bíblia ou livros religiosos”, “cartilhas ou livros escolares”, “livros ou folhetos de literatura de cordel” e “dicionário” as três pessoas entrevistadas responderam “sim”. Quanto ao uso de “enciclopédias” as três responderam “não”. Para a alternativa sobre a disponibilidade de “jornais” em casa uma pessoa respondeu que “não” e duas responderam que “sim”.

Pergunta 3: **Quais dessas atividades abaixo você (ou seus pais) costuma(m) fazer no computador (Celular)?**

Para a opção “escrever relatórios e outros textos” as três pessoas entrevistadas responderam “não”. Quanto à opção “escrever trabalhos escolares”, uma entrevistada respondeu “não” e as outras duas responderam “sim”. Para as alternativas “organizar agenda ou lista de tarefas”, “digitar dados ou informações” e “consultar e pesquisar” as três pessoas entrevistadas responderam que “sim”. Quando inquiridas sobre “fazer cursos à distância” uma pessoa respondeu que “sim” e as outras duas responderam que “não”. Finalmente, sobre “Entrar nas redes sociais”, duas pessoas entrevistadas responderam que “sim” e uma respondeu que “não”.

Conforme as tabelas acima, indicam apenas um recorte da pesquisa realizada no ano de 2018, nesse contexto, percebemos que as alunas possuem o hábito da leitura e, além disso, possuem outras leituras em casa, no entanto, um fato que impressionante no decorrer da pesquisa é que todas as entrevistadas escrevem músicas ou poemas de sua autoria, isso pode ser um resultado do trabalho feito no projeto, visto que incentiva a leitura e a escrita por intermédio de textos interativos.

Diante disso, no âmbito escolar, a leitura é importante para o desenvolvimento dos alunos, pois a sua escrita está relacionada à sua leitura. Silva apresenta um exemplo da leitura crítica que torna os alunos capazes de refletir:

A leitura sempre leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. A leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER do leitor. Assim, esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo. (SILVA, 1998, p.81).

Portanto, a leitura é um agente que pode contribuir, de uma maneira significativa, à formação do indivíduo, incentivando-o a compreender a sociedade, em seu cotidiano e, de modo subjetivo, ampliando suas visões e interpretações sobre o que está ao seu redor, com relação à vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, é de suma importância incentivar e utilizar todos os recursos que o ambiente escolar possa oferecer como método de ensino-aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, foi observado que por intermédio das oficinas ministradas pautadas no uso da literatura digital, uma forma de letramento que auxiliou os alunos em sua leitura e conseqüentemente na escrita de uma forma prazerosa, visto que entendemos que a literatura digital é um reflexo das vivências desses discentes, característico da contemporaneidade.

Assim também, entendemos que a leitura literária é extremamente relevante para a vida das pessoas, pois é a partir dela que interagimos ao nosso redor, e nesse diálogo com a tecnologia percebemos que formamos leitores, por isso é valioso o uso desses materiais presentes nas mídias digitais

Palavras-chave: Letramento; Literatura Digital; Leitura.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles & STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast Editora, 1993.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. ROJO, Roxane.
- Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SILVA, Edna Cristina Muniz da. **Gêneros e práticas de letramento no Ensino Fundamental**. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília – UnB Instituto de Letras - LIP Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL. Brasília, 2007.
- SOARES, Magda. **Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento**. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 54-67.
- VÓVIO, C. L. **Entre discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.